

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Destierro, 14 de Março de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Vitor n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 871

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da *Republica*.

Rogamos aos nossos assignantes de ora da capital, que se acham em atraso com suas assignaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

SERVICO TELEGRAPHICO

Blumenau, 13

O dr. Vieira Caldas, chefe de policia interino, diz que é preciso inutilizar tambem o dr. Paula Ramon e está forçando novos processos sobre os factos occorridos com o Padre José Maria Jacobs, já fallecido, cos da Brusque e Porto Bello.

As testemunhas devem ser sempre as mesmas.

O plano está já conhecido.

(Correspondente)

PASSAGEM DO ESTREITO

Si não fosse a potente dose de maledicencia e fél que transpore de continuo nos artigos do *Estado* era o caso para o julgarmos supinamente ingenuo com a resposta que deu sobre o contracto da passagem do Estreito.

Entretanto é commum no orgão que representa o espectro da *Tribuna Popular* passar d'esta embalganada no povo a esta hão fe tem vivido a querer affectar uma popularidade que não tem, a querer amparar um governo corrupto que anda caindo aos pedregais.

Troxemos a publico o que era palmar e ao alcance de qualquer pessoa, por mais atrevida que fosse a estas cousas de administração, mostrando que o contracto ultimamente lavrado sobre a passagem para terra firme com o governo é extremamente oneroso aos cofres do Estado.

Todo mundo o entendem. Só o *Estado* não o pode ou não o quer, por que o seu officio é bater palmas a tudo o que sabe d'aquella casa amarella, seja o maior desatempo, o desmundo ou a incompetivel com o desao e com a moralidade governamental.

E claro, ninguém o duvida, e nem desmentimos que entre o tirar 35,

30 ou 25 contos de réis dos cofres publicos o mais vantajoso é tirar somente os 25 e ainda mais quando ha probabilidade de serem 13 contos devolvidos ao erario estadual.

Mas o que o *Estado* não diz e era o que desejavamos vê-lo mettido a provar é que entre o não tirar dinheiro algum, ou melhor, entre o recolher em 20 annos 20 contos de réis e o vender no mesmo espaço de tempo 25 contos, seja mais util e vantajoso a fortuna publica este segundo caso.

Nem venha o orgão do governo com a historia de ser, nas condições do novo contracto, melhorado o serviço.

Uma vez que o contracto não estipula, é razoavel que não sejam adquiridas para o serviço barcas a vapor grandes, commodas e seguras, mesmo porque o auxilio é pequeno para isto. Ora como o melhoramento torna-se urgente não é no que diz respeito a rapidez, pois é quasi indifferente que se faça a travessia em 5 ou 10 minutos e sim necessario no que diz respeito á segurança, em vista dos temporaes tão frequentes entre nós, segue-se que o contracto onerou a fazenda do Estado sem trazer beneficio á commodidade publica.

Ninguém é capaz de affirmar que as pequenas lanchas como as que se possam adquirir com a diminuta subvenção que reza o contracto, viaje-se mais seguro do que em barcos á vela, bem armados e espaçosos.

Achamos que ninguém hesitará entre o fazer a travessia em 10 a 15 minutos com certeza de chegar são e salvo, ou passar o estreito em 3 minutos, mas ao risco de nunca mais lá chegar, ou chegar depois de um bano.

Veem, portanto, os senhores do governo que no que diz respeito ao melhoramento o contracto faz apenas peiorar.

No que diz respeito a economia dos dinheiros publicos houve de um serviço para outro a penas a seguinte differença:—Com o serviço como está ganha o Estado um conto de réis por anno ou 20 contos em 20 annos; e pelo contracto gasta 25 contos em 20 annos, e com o risco ainda de perder 13 dos 25 contos voltando o serviço a ser feito como actualmente o é.

Só o *Estado* é capaz de achar isto serio.

E' verdade que elle tambem acha serio e decente o governo do tenente Machado e ninguém o convence do contrario.

Melhorar o serviço era uma necessidade que nunca contestamos e é porque estamos convencidos d'ella que batemos o contracto, por que elle peiorou agravando ainda a despezza publica.

Um ponto que o *Estado* calou propital ou ingenuamente é a clausula de estar o contracto sujeito á approvação da assembleia, não sendo, no caso de reprovação—restituida aos cofres publicos a quantia que o contractante já houvesse recebido.

E' o caso para dizer-se que o *Estado* perde sendo o contracto approvado e perde tambem sendo elle rejeitado. Isto é preso por ter caído e preso por não ter caído.

Visto a superficialidade com que o *Estado* tratou do assumpto, parecemos que o escriptor teve mais interesse em intrigar o dr. Paula Ramon com o contractante do que defender o seu governo. empreza esta, aliás, de cuja responsabilidade já deve estar convencido.

O contracto cuja probidade não trouxemos á tona já conhece, talvez melhor do que nós, as habilidades dos escriptores do *Estado* n'estas arengas e intrigas.

Fique certo O *Estado* que para um ou outro lado perdeu ainda uma vez o seu latim.

QUE HORROR!

D'este o dia 3 de Março de 1893 estão abertas as portas da cadeia da nossa capital para todos os catharinenses, sem distincção. Victimias das mais atrozes vinganças, das mais infames perseguições, do tramo o mais proprio do caracter do chefe do partido federalista deste desgraçado Estado, que o conhecem em anidade de vistas com o *patriotico catharinense* que governa o nosso Estado, posto em pratica pelo unico homem capaz de tanta vilania e baixeza, o processado por crimes ainda impunes, ali está, como exemplo, como attestado o mais veladamente de quanto são capazes e dos serviços prestados a causa publica e aos seus concidadãos pelos miseraveis assassinos da reputação alheia, quatro cidadãos; tres distinctos catharinenses filhas de familias illustres e respeitaveis, e um illustre e humanitario medico, caso da nossa familia, á qual tem prestado os mais relevantes serviços de sua profissão, não cogitando, até mesmo, do sacrificio de sua saude como pode attestar a população inteira de Blumenau!

A população d'esta capital e hoje quasi todo o Estado acham-se indignados com tanta malvadesa.

Nós que conhecemos os caracteres e as mazellas dos homens que compoem a *junta do coque* desse heroico governo, alguns dos quaes deviam ter, já ha muito tempo, experimentado o tinar dos ferrolhos dos carceres imundos da cadeia, podemos reprimir o sentimento da vingança, quando ao enfrentarmos com aquellos distinctos amigos, esforçados batalhadores da liberdade e da autonomia de seu Estado, somos obrigados a estender os nossos mios para as suas, pelas grades que os separam, infelizmente, da communhão de seus amigos?

Nos nossos corações nobres não se aninham sentimentos de vinganças, sabem elles, porque d'isso tiveram muitas e muitas provas. Confiados assim, proseguem na execução do seu nefasto programma mostrando a este povo que só assim elle pode ser governado. A Republica para elles, monarchistas confessos, não é, por essencia o reino da lei; não, a Republica para elles é a vontade dos mandados, a força das bayonetts empregadas por criminosos e corridos, para violar a propriedade e a liberdade do cidadão. A Republica para elles é a ameaça pela autoridade, á esposa do cidadão que se acha indefeso, privado de repellir o insulto do misera-

vel, que valendo-se de sua fraqueza como mulher vai a sua casa dizer-lhe que assinará o seu marido, se for obrigado por outros. A Republica para elles é a separação inqualificavel e vil do pai dos fillos, da mulher do marido, após dias de parto.

A Republica para elles é o compangente espectral da mulher e dos fillos em frente ao seu esposo e pai, sem poder d'elle receber o osculo da saudade da manha, ou o de despedida na hora do descanço.

A Republica para elles é manchar a reputação do adversarios, emprestar as más qualidades que lhes sobram, convergonhar a familia e lançar no seu seio a discordia e a intriga.

A Republica para elles não é a lei, ante a qual, grandes e pequenos devem se curvar, não, é ao contrario a força que, sob diversas formas, dispõe da honra, da fortuna, da liberdade e da vida dos cidadãos.

Comparae catharinenses, os dias do governo do nosso parti lo, com os que temos atravessado n'este periodo do terror, pela ambição do poder e das posições remuneradas e accumuladas a custa do suor do povo que luta com maiores difficuldades, até mesmo para alimentarem-se.

Necessariamente a vossa opinião não será outra, sinão a que resulta da differença entre o pessoal que governou e o que hoje governa.

Homens sérios, criteriosos, sinceros e verdadeiros republicanos e catharinenses incapazes de uma infamia, de empregar a arma da intriga e do assassinato—Nós.

Homens sem responsabilidade e consequentemente, sem imputabilidade, Elles.

Não ha mais immuniidades, e distincções; d'este o dia 3 de Março estão abertas as portas da cadeia para quem não for republicano.

Que horror!

Fantasmagorias

A ordem do dia é a brigada civica. Apesar do convite em letras grafaes, pelo orgão do boticario, a reunião primou pela ausencia da *gente patriotica*.

Assim mesmo, os poucos, que lá estiveram, discutiram entusiasticamente o assumpto, ficando approvado o plano de organisar-se a tal brigada por meio do... recrutamento (!), e accieita delirantemente e em estrepitosos applausos e colossal offerta dos 2.000 homens do sr. Militão.

O Elyziario foi quem tomou primeiro a palavra e, no seu *arrazel*, compromettien-se a commandar a brigada sob a condição unica de não passar do trapiche da praça, visto não gostarem de metter-se em cousas que crieira a chamuscos.

Hoive, por isso, ruidosos protestos da camarilla.

Vendo o *efeito da grey* que as cousas tornavam-se más, mudon logo de idea e declararam que a sua opinião era—que se organisasse a brigada, alcançando-se do governo da União, com muito jeito, o indispensavel armamento e munições, somente para garantir na sua haste, a tão amada e admirada *flor de abobora*.

A scena mudou, finalizando o Elyziario o seu discurso entre estrepitosas palmas e aploados.

Na mesma reunião ficou assentada a nomeação do homem da *beijica*, para *recrutador-mór*, dando-se-lhe em recompensa uma forteleznha para o que *der e vier*.

O Faustinho, será o capitão ajudante e levará ás costas a sua instruçãozinha para não perder a o morrer a seus pés como um amante apaixonado.

O celebre Caldas, na falta do Elyziario, se aconha cheirar á polvorá, commandará as tropas, visto ser muito entendido em negocios de batalhas, carretas e outras habilidades.

Tu lo, portanto, corre ás mil maravilhas, mas o que desconfiamos muito é que a brigada fica na tal reunião da *casquinha* e nos telegrammas do Manoel Joaquim ao marechal Floriano, que ainda não se convenceram que a *gente do federalismo*, cá da terra, em nada difere em costumes e ideas da gente federalista rio-grandense.

Um conselho, porém, damos ao govern geral:—que tome muito cuidado com a *flor de abobora* e principalmente com o Elyziario, que tem olhos de... gato.

Manel.

A victimas em Blumenau

Os nossos honrados, distinctissimos republicanos e esforçados amigos dr. Bonifacio Cunha, dr. Hercilio Luz, Francisco Margarida e Santos Lostada, foram visitados no sabbado, domingo e hontem, por grande numero de amigos, distinctissimos cavalleiros, exmas. familias, d'esta capital e da vizinha cidade de S. Joáo, na prisão, onde se acham, de sentença a vista, como se fossem criminosos.

Em entretanto, o commissario da policia, o primeiro que saiu sobre o povo do Blumenau, *pessoa pelas ruas d'esta capital perfeitamente bom!*

A *vitima dos 22 tiros de espingarda* especiaes que, como dizem os orgãos do governo, estava ás portas da morte, *curou-se em bom pouco dias!*

E por'isso, o povo do Destierro ao ver hontem nas ruas d'esta cidade a *vitima dos 22 tiros de espingarda* especiaes ficou boquiaberto e perguntava de si para si: é este mesmo o homem que estava quasi morto em Blumenau conforme os telegrammas dos orgãos do governo?

E continuam na prisão quatro illustres e prestigiosos cidadãos por uma mera invenção de tentativa de morte e ferimentos graves contra aquelle *robusto cidadão!*

Biguassú

O povo de Biguassú está sem estrada para trazer os seus mantimentos á esta capital.

O Estreito aquella localidade só se transita por uma praia extensa, mas tão estreita, que, com a maré cheia, torna-se quasi impossivel o transito.

Porque, os srs. da situação, que hoje gastam rios de dinheiros com contractos vexatorios para o Estado, como é o da passagem do Estreito, não mandam construir uma estrada para aquella infeliz localidade?

Aquelle povo não será digno de um olhar compassivo dos *patriotas* que se appassaram do governo?

Não estará elle pagando tambem impostos para serem accumuladas nas arcas do Thesouro, que, recheadas estão transbordando já para os bolsos dos esportilhões, dos felizardos?

Um olhar de compaixão, senhores do governo, para aquelle infeliz povo que sofre muito com a falta de uma boa estrada do Estreito á Biguassú.

Esteve hontem entre nós, vindo do Rio Grande do Sul, o distincto negociante d'aquella praça, e nosso amigo Antonio Maria Paes, que se dirige ao ao vizinho estado do Paraná e d'ali a S. Paulo e a capital federal.

Almejamos-lhes as nossas felicidades nas viagens a que se destina.

NOVAS VICTIMAS

Por telegramma que inserimos hoje na secção competente, verá o publico que em Blumenau o dr. Vieira Caldas, procura ainda novas victimas.

Forjando novos processos para os que não teve convenientemente ordem do presidente do Estado lusitano por meio d'elles descreger a sua chave de vigilancia sobre o nosso honrado e illustre amigo dr. Paulo Ramos. Com as mesmas testemunhas que serviram-lhe para descobrir uma corroboração tentativa de morte imputada d'elles e injustamente aos nossos amigos drs. Bonifacio Cunha e Hercilio Luz, Francisco Margarida e Santos Lesteada, será facil realizar os seus fins.

Já que fallhou o celebre accordo — é preciso que sejam postos em pratica outros meios que sirvam para bem caracterizar a requisitada vingança a exorciserem sobre a pessoa d'agente nosso amigo.

Voluntaria acima de taes violencias está a população sensata que as reprovou por meios sollemnes.

Forjam mais processos; prendam e promovam todos os meios coercitivos e liberdade e defesa das victimas. Em algum dia raiará a justiça condemnando taes abusos e attentados e punindo aos que facilmente os depreciam e d'elles escutam sem lembrar-se do dia d'amanhã.

Quanto peor, melhor.

Pedacinho de ouro

Depois da ultima conferencia sobre a brigada offerecida, foram vistas de perto a commoção e a mágoa por que se manifestaram em agradecimento de outros e... incompreensão de muitos...

Não, não um dos taes da raiz da arvore.

Como é que nós havemos de justificar perante os nossos amigos a esta-pellada lembrança da tal brigada, quando, como sabemos as nossas manifestações sempre foram em favor dos revolucionarios do sul?

«Esta ainda muito atrasado em materia politica, diz o outro... O que queremos é similar a formação de uma brigada para adquirirmos armas e mais nada».

Muito palanforio na imprensa, telegrammas bombasticos adhesivos para o Rio, muitas zambais a boia, mas tudo não passará de verdadeiro engodo. O que queramos, tu bem o sabes.

E é assim que se trata da salvação da Republica.

Livra 7 com taes mordomos!

Espectaculo

No theatro S. Izabel, foi levado á scena, na noite de 12 do corrente, pela companhia do intelligente actor Couto Rocha o drama *Anjo da noite*, em beneficio do actor Spinola, o qual teve regular desempenho.

No vapor *Itanema*, que deve aqui chegar hoje ou amanhã, vem parte do material de dragagem destinado aos serviços de destruição do Talo-leiro.

A outra parte vem no *Itatiaia* que tambem breve aqui chegará.

Esse material será brevemente montado no estaleiro, à Praia de Fôrça, construindo para tal fim pelo encarregado da referida montagem.

Temos, pois, o prazer de ver satisfeitos os esforços empregados pelos nossos representantes, mormente pelo dr. Lauro Muller, para a realisação de tão importante melhoria.

Parabens ao Estado de Santa Catharina.

Chegou hontem do sul e seguiu para o norte depois da precisa demonstração do paquete Aymoré.

Umpordia

XIV

O' Romualdo bolinha!
Bolinha feita de barro!
De judas é um escarro
O' Romualdo bolinha!
Agora passas de carro
Contente qual colubinha...
O' Roma d'ol bolinha!
Bolinha feita de barro!

A Protestara das pobres

Amo meio dia, hoje, com a presença da competente autoridade policial, andará a toda para a extração da 3.ª série da 3.ª loteria semanal, á rua da Republica n. 8, escriptorio.

—Bilhete 38, sorte 20:000\$, integrais.

—Quarto 750, sorte 5:000\$, integrais.

Vendas até ás 11 horas.

Cambio de hontem

Londres . . . 12 5/8 d

O emprego da electricidade está transformando as industrias; até hoje a fabricação da soda fazia-se por processos extremamente lentos. Agora, porém, a electricidade não só produz soda com rapidez, mas produz, ao mesmo tempo, do sal commun, chloro e outras substancias, 50% mais barato que antes. O chloro obtido por esta forma tem um grande valor, e é ordinariamente empregado na manufatura de chloreto de sodio.

MURCHAS

PINCELADA III

(Ao Carvoliva)

Uma desgraça é se encontrar fazendo verso de pé pra mão Poeta em fama a se esgarar Tocando lyra de papelão.

Cada escorrego que faz pensar Serem de casca de mamão Os taes sonetos que o fazem dar «Tão formidável trambolhão»

E n'esta vida o tal poeta D'agua doce, toca trombeta E fica alegre se riado até

Nem vê que estrelas ao meio dia E' o que elle vê na incerta via Quando lhe falta juizo ou pé.

Carnecica.

Singular e divertida transacção foi realando o mez passado, em Bluc Ridge, na Carolina do Norte, pelo que se cria uma folha do New-York.

Ham Waters e Harrison Blankenship eram dois vizinhos modelos que nunca tiveram um com o outro a menor pendencia.

Visitaram-se quasi quotidianamente e dessas visitas de cada dia resultou que a Sra. Waters se apaixonasse pelo Sr. Blankenship, enquanto que a mulher deste se perdeu de amores pelo Sr. Waters.

Por fim o Sr. Blankenship fugiu com a Sra. Waters.

Passados mezes, os dous transfugas voltaram a Bluc Ridge, e ahi a Sra. Waters procurou a Sra. Blankenship e lhe propoz a troca de maridos.

Essa proposta foi aceita com entusiasmo por todos os interessados. Waters intentou acção de divorcio contra a mulher e venceu-a, tanto mais facilmente quanto não encontrou opposição, e a Sra. Blankenship o mesmo fez com o marido.

Divorciados os dous casais, reformaram-se legalmente, trocando-se, e continuaram a ser vizinhos.

Nos ultimos dias de Dezembro o frio foi intensissimo na Russia, o termometro oscillou entre 21° e 36° abaixo de zero.

Nas ruas não havia noite em que a policia não encontrasse nas ruas desgragados mortos de frio.

Alguns agentes apezar de bem enroupados succubiram a essa temperatura.

O professor Pickering do observatorio da Universidade de Harvard annunciou do Perú (Are uipa) haver descoberto duas cordilheiras de montanhas tão longe do polo sul do planeta Marte, e uma terceira equatorial coberta de neve no dia 5 de Agosto e sem neve já no dia 7.

Sete lagos pôde-se ver distinctamente formando uma linha de agua que pôde em communicação dous grandes muros. Multas nuves foram vistas anarellas ou transparentes. Os canaes mencionados por Schiaparelli foram vistos, mas não duplos como esse observador os descreve.

Fallava-se hontem que...

...na reunião do directorio federal tratou-se tambem de lançar mão de meios que existim um fim desastrosado de um certo orgão.

...vamos ter uma greve que poderá tornar grave o estado do mesmo orgão.

...o Elysen em ultimo caso o salvador da crise mandando arranjar uma continha lá pela camara municipal, a titulo de excavação ou atterro de qual quer cousa.

...as cousas lá pelo Estreito já não andão muito boas e as demissões commegam a apparecer.

...o Caetano diz que elle e o Israel, o homem das estradas, hão de demorar sosinhos, enquanto ellei nosso senhor for tranfo.

...o tal Souza da empreitada, que preteriu o Ignacio Costa, anda meio desconfiado com os taes socios que lhe deram a ultima hora e que não ligaram no contracto.

...o tenente Atreia diz que ha de ensinar-lhes com quantos paos se faz uma canoa.

...o Silverio anda espalhando pelas esquinas que a policia de Blumenau não degollou os chefes republicanos por que elle appoz-se.

...o mesmo conta li para a Laguna e o sogro para S. José.

...o promotor da capital está se tornando honorario por causa da incompatibilidade com os parentes do foro.

...chegou de Blumenau em uma lancha o homem gravemente ferido.

...o mesmo vai fazer uma exposição das costas e pernas cheias de chumbo.

...elle treuxu um chapéo com que andava, todo comido de traças, e anda mostrando como furado por chumbo.

...já perdeu a vontade de ir para o Estado Oriental por causa de umas intrigas.

...veste calças e a familia estando arranjada, ha de dar cabo dos republicanos.

...o phantasma tem sido visto em S. José.

SECÇÃO DO POVO

O Povo, deixou de publicar esta secção ha quatro dias, não por falta de assumpto, e sim por causa da carestia dos generos.

O Povo, trabalha desde que o sol nasce até o seu desaparecimento no occaso, para poder comer alguma cousinha.

Ah! coitado, se assim não fizesse morria de fome!

E, no entretanto, O Estado (pela bocca de um Lydio) veio ha dias dizer que os generos estão caros devido á opposição!

Horror! horror! horror!

Então a opposição ao governo do Manoel Joaquim ha mais de um anno, ainda influe na carestia dos generos?

Santa simplicidade!

Só um Lydio, um chim, um magicellazinho poderia dizer isto.

Então sr. Lydio, o governo que o sr. hoje defende (será com sinceridade?) não tem meios de pôr um paradeiro á tantas privações?

A opposição, responde o senhor: é a culpa, é ella que augmenta os preços dos generos, de tudo, até das joias!

Quando no governo o dr. Lauro, nosso illustre patricio (os seus inimigos, hoje seus amigos) diziam que o culpado da carestia dos generos era o governo d'aquelle illustre cidadão, e diariamente, como se estivessem com as mãos agarradas a manivela de algum reallejo...

Lembra-se, sr. Lydio?

Deve lembrar-se, porque não? Se o senhor até defendeu tanto o governo do dr. Lauro!

Mas, isto não vem ao caso, o Lydio de out'ora não é o Lydio de hoje que vem pelo O Estado declarar que a opposição é a culpada da carestia dos generos.

Até onde nos levará a força d'este sr. Lydiosinho?

Pois se elle até teve a ousadia de chamar tambem a opposição de assassina, e defende o furibundo monarchista Elybio!

O sr. Lydio pode dizer tudo o que

quizer, porém, fique sabendo que, não convencerá o Povo de que a carestia dos generos vem do governo do dr. Lauro Muller—isto é que não.

O Povo encherá alguma cousa, e principalmente agora com a situação actual, que muito promettem em Dezembro, e que nada tem feito a favor do povo e sim tudo a favor de certos senhores e felleiros—contractantes, etc., etc., etc.

Outro officio sr. Lydio e envergando-se do papel que está fazendo.

Povo.

E então!!!

Não sabem os amáveis leitores da sympathica Republica a que acada de dar-se?

Hão de pensar talvez, que seja alguma desgraça.

Não é, mas... é uma cousa seria, e que faz muita gente calar em desmoralisação...

Ha quatro dias á esta parte, passando em por uma das ruas de ta nossa tão hospitall cidade, ouvi umas vozes que sahiam d'um sobrado, onde se imprimem um... um jornal. Cupas-vozes eram as seguintes:—Não estamos aqui para trabalhar-mos de graça; si queremos empregados, paguem os nossos ordenados. Não basta a gente estar aqui a fazer composições e distribuições, sem ser aproveitados o serviço, só porque esta typographia de... não tem typo sufficiente para se preparar este jornal e ainda em cima ficarmos no desenvolvimento!

Pois não são voltamos mais.

En que occasia esta historietta toda, puz-me a pensar e fiz um futuro á tal respeito, dizendo com as minhas totes:

Oh! esta gente, chefes redactores d'este... jornal, ainda a poucos mezes disseram pelas columnas do mesmo jornal, que a Republica e a Gazeta tinham suspendido as suas publicações não por falta de garantias, mas sim, por falta de dinheiro, e agora dá-se essa historia... os seus proprios empregados e que reclamam o pagamento de elles chefes tem deixado de fazer... já se vê que a cousa não é como elles distam d'aquelles dous jornais.

Mas, enfim, elles lá são brancos lá se entenderá, eu com isso é que não tenho nada.

Segui para a minha pequenina choupana, afim de tomar o meu café, porque precisava deitar-me cedo.

No dia seguinte, quando fui para o mercado, perguntei a um dos typographos grevistas o que se tinha dado e elle me disse o mesmo que eu tinha ouvido mais ou menos.

Porém, o melhor não foi isto; foi eu ter de ir a sapataria do Nicolau Contino escolher um par de botinas para a minha cara-metade, e fiquei surprehendido.

E não sabem porque?

Porque contava gastar mais tres mil réis que não gastei; suppondo que os pregos da casa do Nicolau fossem como os das outras sapatarias.

Agora fico acreditando, que a verdade a unica casa de calçado que vende mais barato e que melhor sorjimento tem é a do Nicolau.

Faerriir.

SOLICITADAS

Ao publico

Devido ao grande consumo e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinaes de Rauliteira*, têm apparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

Ao publico

Depoimento no jornal *Estado de S. Paulo* com nota de Herculano de Henriques Kratsch fazendo publico, para os fins convenientes que do dia 1.º de Janeiro do corrente anno, passaria a se chamar *S. Henrique de Rauliteira*, e todos os que antes em vir probossem, não se contaria o uso do nome *Rauliteira*, e que, como anteriormente se achava nos portos e em estabelecimentos de venda de taes drogas, e Raulino e Oliveira, por nos adoptado como mercaderia para os nossos productos medicinaes, como tambem para que, por transações em que se pretendia envolver aquelle mesmo nome, servindo-se delle para denominar productos que não sejam os da nossa fabrica.

Desde 1883 que adoptamos como nome o endereço telegraphico a nome *Rauliteira* com o qual são geralmente conhecidos os nossos productos, tanto na Republica como em outros qualquer Paiz.

Com esse nome temos obtido a maior acceptação e preferencia aos nossos productos, quer em todos os mercados brasileiros e estrangeiros, quer mesmo em muitas exposições, cabendo-nos sempre os premios que nos hão collocado em posição saliente. Até hoje todos os nossos esforços tem sido condignos e generosamente compensados.

O nome *Rauliteira* constitue, pois, a nossa bandeira. Com ella acompanharemos sempre e sempre a perfeição dos nossos productos, para, imprimindo-o em os nossos já tão cohecientemente conhecidos productos, poderemos deavasar ainda essas novas e activas regies—anda o commercio e as industrias em seus diversos ramos—discriminam-se acentuados na mais bella exhibição.

A nossa marca de Raulino Horn & Oliveira foi tambem registrada em 1883, em cuja epocha adoptando para endereço telegraphico a combinação do primeiro e ultimo nomes dos socios componentes da nossa firma commercial, isto é, *Rauliteira*, com elle penetrarmos em todos os mercados, tornando conhecidos os nossos productos e sem que outra qualquer competencia mareassem-lhe o brilho, reputação e valor da sua acceptação e procura.

Assim protestando, chamamos a attenção dos nossos numerosos favorecedores, para que, á sombra do nosso nome e do nome da nossa acreditada fabrica, não venhamos, máo grado nosso, a ser prejudicados com as falsificações tão frequentes, já em transações de supostos autores de preparados conhecidos como os nossos, já na exposição e venda de outros, assim falsificados, com o fim de os impingirem á humanidade sofredora como verdadeiras e orindas de fabrica de grande acceptação, como a nossa.

Para que alguém mais não se lembre de apropriar-se do nome da nossa fabrica, como medida preventiva e acatadora dos interesses da humanidade, resolvemos transcrever em seguida o annuncio e declaração que determinou este nosso protesto, e para que, de uma vez para sempre fiquem desfeitas quaisquer duvidas que podiam originar-se na existencia de dous nomes iguaes de *Rauliteira*, em prejuizo nosso, como vimos de expor; protestamos, outro sim, de conformidade com as garantias autografas por lei, contra qualquer falsificação dos nossos productos e transações por ventura realisadas por terceiro com o nome de *Rauliteira*.

DECLARAÇÃO

Declaro ao publico e aos meus amigos para os fins convenientes que, d'ora avante deixarei de assignar-me Henrique Kratsch e assignar-me-hei Henrique de Rauliteira.

S. Paulo 1.º de Janeiro de 1893.—HENRIQUE DE RAULITEIRA.

Estado de Santa Catharina—Despacho—14 de Março de 1893.—Raulino Horn & Oliveira.

CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes d'esta terrivel enfermidade o uso do VINO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE RAULITEIRA.

DEC LARAÇOS AO PUBLICO

Francisco Jacintho Nunes, declara ao commercio d'esta praça e ao publico, que vendeu sua pequena casa de negocio de sacos e molhados e que não deve nada a ninguém.

Mas, si alguém julgar-se seu credor, apresente suas contas legalizadas, dentro do prazo de 30 dias, que serão pagas.

Desterro, 13 de Março de 1893.

Atenção

A rua do Commercio n. 18, vende-se vinho virgem e de outras qualidades que acabam de chegar directamente de Portugal, por preços baratissimos.

Também vende-se carvão Cardiff, posto abordo ou no deposito, preço razoavel.

Desterro, 11 de Março de 1893. — *Stefanos N. Savas.*

ATENÇÃO

O abaixo assignado, previne aos devedores da extincta firma commercial de m.^{me} Maria de Albuquerque La Martiniere, a virem saldar suas contas até 31 do andante, pois, d'esta data em diante, mandará proceder a cobrança judicial. Outrosim, tendo de seguir brevemente para o Rio de Janeiro, aonde se

demorará algum tempo, pede aos devedores de sua firma individual o obsequio de virem saldar seus debitos, sob pena de serem estes também cobrados judicialmente, visto que o abaixo assignado, devido ao tempo que vai demorar-se, precisa antes de partir, realizar a cobrança das dividas pertencentes a sua casa commercial.

Desterro, 10 de Março de 1893. — *Innocencio Campaninas.*

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram ao commercio em geral que n'esta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham n'esta freguezia e que girou sob a firma de Born & Filhos, retirando-se o socio José Nicollão Born pago e satisfeito de seus lucros, ficando todo activo e passivo a cargo dos demais socios, João Nicollão Born e João Martinho Born, e aquelle completamente livre de toda e qualquer responsabilidade social referente aquella firma.

Bigassu, 11 de Março de 1893.
João Nicollão Born — José Nicollão Born — João Martinho Born.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, tendo n'esta data dissolvido a sociedade que tinham n'esta freguezia sob a firma de Born & Filhos, pela retirada do socio José Nicollão Born, declaram que continuam com o mesmo negocio no referido logar, porém, sob a nova firma de Born & Filho, da qual são solidarios os mesmos abaixo assignados.

Bigassu, 11 de Março de 1893.
João Nicollão Born — João Martinho Born.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado tendo amigavelmente se retirado da sociedade commercial, que em Bigassu girou sob a firma de Born & Filhos, pago e satisfeito de todos os seus lucros, abriu nova casa de commercio de sacos e molhados à rua do Commercio n. 23, d'esta cidade, onde se para a protecção de todos, prometendo bem servir-se em preços e qualidades dos generos.

Desterro, 11 de Março de 1893.
— José Nicollão Born.

ANUNCIOS

COMPANHIA FRIGORIFICA E POSTORIL BRASILEIRA



O PAQUETE NACIONAL

JUPITER

esperado de Montevideo a 12 do corrente seguirá para o Rio de Janeiro com escala por S. Francisco e Paranaguá.

Recebe cargas e passa geiros.

O agente
Gustavo Richard.

NOTA—Os vapores d'esta companhia não fazem escala no porto de Santos.

Cosinheira

Precisa-se alugar uma boa cosinheira. Paga-se bem.

Informações nesta typographia.

AT! AT! QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz. A venda na livreria e papelaria de Fermo & Tarquinio.

LOTERIA

Estado do Rio Grande do Sul

PLANO

1 premio de	12.000\$
1 " " "	3.000\$
1 " " "	1.000\$
1 " " "	500\$
1 " " "	300\$
1 " " "	200\$
1 " " "	100\$
1 " " "	50\$
1 " " "	25\$
1 " " "	10\$
1 " " "	5\$
1 " " "	2\$
1 " " "	1\$
1 " " "	500\$
1 " " "	300\$
1 " " "	200\$
1 " " "	100\$
1 " " "	50\$
1 " " "	25\$
1 " " "	10\$
1 " " "	5\$
1 " " "	2\$
1 " " "	1\$

Nação do bilhete inteiro 13.000\$

Com 1\$ tira-se 12.000\$; com 2\$ 200\$; com 3\$ 100\$; com 4\$ 50\$; com 5\$ 25\$; com 6\$ 10\$; com 7\$ 5\$; com 8\$ 2\$; com 9\$ 1\$.

A primeira loteria correrá imprevisivelmente a 15 de março e seguirá correndo as outras loterias todas as quartas feiras.

Bilhetes a venda, rua da Republica (livreria).

Os encarregados,
João Fermo & Tarquinio.

cheçou!

PARA A PAPELARIA DE
JOÃO FERMO & TARQUINIO
CODIGO PENAL BRAZILEIRO
Dicionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picano. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Flammarion

URANIE
em francez e portuguez.

MARASCHINO DI ZARA
O mais saboroso dos licôres, vende-se á
17—Rua e Commercio—17

VENDE-SE

a casa sita a rua 1.^a Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

NA RUA DO COMMERCIO N. 3

AO R. PUBLICANO!

O CAPOEIR. REPT. BILIANO é hoje o mais procurado por seu puro, fraco, suave e não ter nicotina.

Aos fumantes o fabricante oferece premios de dois a dez pacotes!!!

UNICO AGENTE NESTE ESTADO
João dos Santos Mendonça
Praça 15 de Novembro n. 15 — Esquina da Rua da Republica n. 2

Compra-se apolices da divida publica nacional.
Informações n'esta typographia.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

CASA FRANCEZA

L. PECHADE & C.

8 Rua João Pinto 8

NOVIDADES PARA AS FESTAS

Fazendas modernas, Merinôs lisos e lavrados, Sedas pretas e de côres, Capas, Rendas, Enfeitos.

DIAGONAES E CASIMIRAS

2000

TERÇA-FEIRA

7 DE ABRIL

TERÇA-FEIRA

240:00\$000

A 9.^a serieda 3.^a loteria serà extraïda

Tercera-feira, 14 de Março

COM 38 TIRA-SE 20:000\$, COM 20250 TIRA-SE 15:000\$, COM 1\$500 TIRA-SE 10:000\$, COM 750 RS. TIRA-SE 5:000\$

As extracções desta loteria, uma vez anunciadas são intransferíveis

CASE CONTRARIO PAGA-S-0 0080

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo, Caixa Postal—20.

O contractor — Antonio C. de Azevedo

D

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agência
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agências: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ—Caixa Filial de Curityba

GOYAZ — , , Goyaz

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por letra, e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições;

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %

Por letras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

de 6 a 9	6 %
----------	-----

de 10 a 12	7 %
Agente	Sub-agente

O agente, O sub-agente,
João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS

ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras
Nevralgias
Contusões
Darthros
Empigens
Pannos
Caspa
Espinhas
Rheumatismo

SABÃO RAULIVEIRA

Dôres de cabeça
Fermentos
Sardas
Chagas
upErr
Rugações de pelle
Mordeduras de in-
cetos

UNICA AGUA PARA O TOILETTE
UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE
PRECO-1\$000